

## APRESENTAÇÃO

O segundo volume de 2019 da Sociologias Plurais conta com 13 trabalhos, distribuídos entre artigos de pós-graduação e graduação, parceria com evento acadêmico e, como de hábito em nossas edições, uma entrevista feita pela própria Comissão Executiva. O presente número publica, pois, as contribuições de autores/as de oito diferentes instituições de ensino superior, cujos temas relatamos a seguir.

O número é aberto pela entrevista *La lucha feminista y la politica en America Latina: una cita con Manuela Castañeira*. Tabata Larissa Soldan entrevistou a socióloga e feminista argentina durante sua vinda à Curitiba em 2019, por ocasião da X edição do Seminário Nacional Sociologia & Política (SNS&P). Na entrevista, Soldan abordou temas como movimentos sociais na América Latina, semelhanças e diferenças entre os conservadorismos políticos no Brasil e na Argentina, além da experiência de Castañeira no movimento *Ni Una a Menos*. Com efeito, a entrevista expressa os dilemas e transformações dos modos de fazer política na América Latina contemporânea.

A seguir, a edição conta com cinco artigos de pós-graduação oriundos de comunicações orais no X Seminário Nacional Sociologia & Política.<sup>1</sup> A seção SNS&P é aberta pelo artigo *Continuidades e transformações da teoria da ação de Max Weber entre 1913 e 1921*, de autoria de Bruna dos Santos Bolda. No texto, a autora analisa as revisões teóricas entre dois textos de Max Weber, quais sejam, *Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva* (1913) e *Conceitos sociológicos fundamentais* (1921). O cotejamento desses trabalhos lança luz à complexificação da categoria de racionalidade ao longo das obras de Weber. Em 1921, a categoria foi desdobrada em duas tipificações, racionalidade com relação a fins e a valores, de modo a abandonar a racionalidade normativa do texto de 1913. As reflexões levantadas por Bolda põem em xeque as interpretações que situam a racionalidade como centro do pensamento weberiano.

Em *Competências e empregabilidade: sentidos da formação nas políticas curriculares para o Ensino Médio*, Alana Lemos Bueno examina as transformações do

---

<sup>1</sup> O Seminário é um evento acadêmico realizado anualmente, desde 2009, na Universidade Federal do Paraná. Há dez anos sua programação versa sobre as características, contradições e desafios da vida em sociedade a partir das Ciências Sociais.

currículo escolar desde a perspectiva do *trabalho*. Isto é, ao tomar competências e empregabilidades como categorias de investigação, Bueno atina às complexificações do sentido da escola no Brasil pós 1990, cuja formação pedagógica passa a basear-se em uma pedagogia das competências. O efeito é, pois, o de uma política escolar estruturada em torno de noções como individualismo, racionalismo e pragmatismo. Essa redefinição do currículo escolar opera, segundo a autora, não apenas uma reelaboração dos sentidos da escola e do/a estudante, como provoca também transformações nas subjetividades dos atores, sobretudo ao valorizar qualidades do eu voltadas ao mercado de trabalho e organização capitalista da vida.

Tematizando, também, a escola e a educação pública, o artigo de Lais Celis Merissi, intitulado *Implementação do Plano Nacional do Livro Didático: docentes de Sociologia e os usos do livro didático no Nordeste brasileiro*, aborda as maneiras pelas quais os livros didáticos são utilizados por professores/as de Sociologia no ensino básico. Através da análise de 33 questionários aplicados a docentes da disciplina que, atualmente, cursam mestrado no Mestrado Profissional de Sociologia, Merissi considerou haver uma dupla relação do/a docente com o material paradidático: por um lado, a participação ativa desses docentes na escolha do livro e, por outro, o uso do material como apoio central à produção de conteúdo para suas aulas e estudos. As reflexões da autora conduzem, portanto, ao questionamento acerca da formação de professores para o ensino de Sociologia no ensino médio.

Em *O habitus autoritário das classes populares: um estudo com alunos do ensino médio de Juiz de Fora – MG*, Mariana Cardozo Batista de Oliveira também analisa o ambiente escolar. Entretanto, sua análise versa sobre os vínculos entre juventude e pensamento conservador. A autora coletou os dados por aplicação de questionários em quatro diferentes escolas na cidade de Juiz de Fora, cada qual pertencente a um estrato social. A interpretação desses dados, por outro lado, considerou as observações de Pierre Bourdieu em sua teoria dos campos. Assim, Oliveira considerou haver mais vínculos entre os estratos economicamente mais baixos e o pensamento conservador, manifestos em uma despolitização, forte autoritarismo e expressão de fé evangélica. No entendimento da autora, os variáveis graus de autoritarismo da juventude estariam correlacionados a posse, também em distintos níveis, dos capitais cultural, econômico e social.

Finalizando a seção Seminário Nacional, o artigo *Polícia, PCC e dispositivo letal em São Paulo*, de autoria de Gabriel de Sousa Romero, tematiza a segurança pública e a gestão da violência em São Paulo. Para tanto, Romero aborda o uso da força nas condutas tanto da polícia militar de São Paulo quanto do Primeiro Comando da Capital (PCC). Ao observar as formas de regulação da violência implicadas nas relações entre essas instituições, o autor analisa como essas interações se estendem a formação das políticas de segurança do referido estado, isto é, como ambas instituições determinam, desde uma perspectiva altamente agressiva, o uso da força na administração de conflitos.

Abrindo a seção de Artigos, espaço voltado a trabalhos de pós-graduação, está o artigo de Lucas Vinícius Oliveira dos Santos, intitulado “*Somos uma igreja como outra qualquer*”: modelo de santidade e dissidências sexuais e de gênero em uma igreja inclusiva de Salvador. Trata-se de um artigo baseado em etnografia, no qual pretendeu-se complexificar o lugar da experiência LGTB e da sexualidade não-heteronormativa em uma igreja evangélica. A ver a *docilização dos corpos* na disciplina cristã e sua cruzada contra a homossexualidade, como compreender uma instituição religiosa cuja definição de santificação engloba as subjetividades “desviantes”? O modelo de santidade proposto pela igreja em questão envolve, conforme Santos, uma diversidade de gêneros e orientações sexuais, ao mesmo tempo que busca adequar-se a modelos estabelecidos de religiosidade e, com isso, redefinir a dimensão do desvio no seio da própria comunidade religiosa.

O artigo de Rafaela Mascarenhas Rocha, *Biografias de imigrantes poloneses que se tornaram nomes de endereços na cidade de Curitiba – PR*, tem por objeto, como o título indica, as biografias de três imigrantes poloneses que emprestam seus nomes a logradouros em Curitiba. Rocha analisa não apenas os processos individuais de atribuição dos nomes às ruas, como também a cartografia desses logradouros pela cidade. Isto é, onde estão localizadas, qual relação mantêm com a urbanidade de Curitiba, qual sua acessibilidade e as histórias dos bairros. Nesse sentido, trata-se de um artigo que tematiza tanto uma sociologia das homenagens e tradições, ao atinar aos processos mais amplos de perpetuação desses nomes para além da própria vida, quanto o tema da imigração, a medida em que se preocupa com a especificidade da história da imigração polonesa ao Paraná.

Em *O Movimento de Três Passos e a Crítica da Hegemonia*, Gabriel Pancera Aver analisou a produção de um consenso de repúdio ao comunismo na história do primeiro

movimento armado contra a ditadura militar brasileira, o Movimento de Três Passos. Para tanto, Aver examinou amplo material empírico primário, qual seja, fontes jornalísticas que noticiavam as atividades do Movimento, de modo a compreender a formação e circulação de uma opinião pública sobre o Movimento. Nesse sentido, a leitura das fontes enseja a compreensão da formação de uma hegemonia cultural acerca do relato midiático da experiência das mobilizações armadas contra a ditadura militar, compreendidas pela opinião pública desde uma chave de aversão a seus ideais.

No texto *O conceito de Indivíduo em Theodor W. Adorno*, Michel Aires de Souza Dias discute como a noção de *Indivíduo* para Adorno é construída dialeticamente, superando, por sua vez, a clássica dicotomia entre indivíduo e sociedade. Segundo Souza, Adorno assume o *indivíduo* de forma intrínseca e indissolúvel em relação a sua sociedade. Por esse ângulo, o conceito de indivíduo é ligado intimamente ao conceito de sociedade, uma vez que esse refere-se a uma relação entre indivíduos. Com efeito, para Adorno, a individualidade moderna é marcada por traços profundamente nocivos a vida em sociedade; e a saída para esse quadro seria, pois, uma reconstrução do indivíduo mediada pelo processo educativo.

Por fim, o artigo *A Modernidade nos Clássicos da Sociologia: percepções acerca do mundo moderno em Tocqueville, Durkheim e Weber*, de autoria de Renan Oliveira de Carvalho, encerra a seção Artigos. Guiado pelas contribuições do historiador Reinhart Koselleck, Carvalho discute como os autores clássicos interpretaram a novas possibilidades de vida social nos séculos XIX e XX, definida, sobretudo, pela transformação acelerada de processos sociais. Seja através do paradigma da diferenciação, da racionalização ou da igualdade, todos estes autores encararam a modernidade como um período de mudanças incontornáveis, ao qual o passado já não serviria como referência completa para orientação da conduta humana.

Finalizando o número, temos ainda a seção Espaço Graduação, destinada a artigos de estudantes de graduação ou graduados/as. O primeiro trabalho, intitulado *Da Teoria à Prática: Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil*, é de autoria de Carolina Valentin dos Santos e de Mariane Conceição Vieira. No texto, as autoras discutem como conteúdos relacionados a história e cultura afro-brasileira e africana, amparados legalmente pela Lei 10.639/03, são trabalhados nos anos iniciais da educação básica. Para o estudo, Santos e Vieira realizaram pesquisa de campo em instituições educacionais

públicas e privadas. Através de observações e entrevistas, as autoras concluíram que, apesar do amparo legal destes conteúdos, o estudo da cultura africana e afro-brasileira não é sistemático e, por essa razão, acaba por causar um distanciamento da cultura afro-brasileira entre as/os estudantes.

Por fim, o último trabalho do número e do Espaço Graduação é o artigo de Ana Julia Vaz dos Santos, *Os primeiros meses da agenda socioambiental de Jair Bolsonaro e o que ela nos diz sobre nossa ontologia*. Santos nos mostra, através da análise de discursos e comunicações do atual Presidente da República, como esta agenda tem sido caracterizada pelo enfraquecimento de leis, órgãos de proteção e fiscalização ambiental. Com atenção a esse enquadramento, a hipótese defendida no texto é a de que esse posicionamento é fruto de um conflito ontológico ocidental. Essa dissociação, como defende Souza na conclusão de seu trabalho, é marcada pela falta de reconhecimento da interdependência entre animais, ecossistemas e vida humana.

Assim, encerra-se a apresentação deste número. Esperamos que nossas leitoras e leitores desfrutem das análises presentes nas próximas páginas. Desejamos boa leitura a todas e todos.

**Patricia dos Santos Dotti do Prado**

**Sabrina Cesar Freitas**

**Comissão Editorial Executiva**